

CORREIO DO VOUGA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

NOTAS LIGEIRAS

DISSOLUÇÃO DAS CORTES

O sr. José d'Alpoim, ministro d'Estado honorario e candidato a presidente do conselho de ministros, continúa a bater no mesmo ferro frio. Ainda no dia 4, escrevia na sua *Carta de Lisboa* para o *Janeiro*:

«... e isso é impossível, porque o rei já dissolveu duas camaras, e, se fizesse agora o mesmo a esta ultimamente eleita, seria a terceira dissolvida em menos de tres annos! Não haveria nada mais ridiculo e odioso. Aqui lh'o affirmo: o rei não fará a dissolução, por coisa alguma. Logo, o blóco tem de contentar-se com o páo negro da opposição.»

Mas, sr. Alpoim, tenha cuidado. Não atire foguetes antes de tempo, que os calculos podem sahir-lhe errados. Não se esqueça do adagio: «cesteiro que faz um cesto, faz um cento; a questão é dar-lhe verga e tempo.» E, positivamente, apesar do sr. D. Manuel ser fraco, não nos parece demais que faça... uma dissolução, cada anno.

VALOR POLITICO

Da *Vitalidade*, orgão do partido regenerador-liberal em Aveiro, transcrevemos com a devida vénia:

«Na recente eleição de deputados, teve enção o nosso prezado amigo e illustre patricio, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti, de mais uma vez afirmar o seu alto valor politico, não só em Aveiro, dando ordem aos seus dependentes, marnôtos, caseiros e arrendatarios, para votarem na lista da colligação, mas especialmente...», etc.

Talvez as palavras dando ordem sejam um lapso typographico. Antes assim, para honra e gloria do partido regenerador-liberal.

AMIGOS DO GOVERNO

Não resistimos a transcrever da *Carta Politica*, de João Chagas, publicada em 30 de agosto, a magnifica descripção que o brilhante pamphletario faz dos cavalheiros conhecidos pelo nome de *influentes politicos*:

«Os amigos do governo são figurões que pretendem engrandecer-se, fazer fortuna, ou simplesmente auferir, sem abrir a bolsa, certos gosos e commodidades. Dão ao governo a sua amizade. O governo, em troca, dá-lhes cadeiras de senadores, ou deputados, dá-lhes optimos logares, ou commissões fartamente remuneradas, finalmente anicha-lhes os filhos e afilhados e beneficia-lhes as propriedades, se as têm, mandando

construir estradas que os sirvam, e modificando o traçado das linhas ferreas para lhes pôr um comboy ao pé da porta. Neste nosso Portugal ha estradas e apeadeiros que não têm outra serventia. Passeiando eu, um dia, no Minho, com um figurão d'esses, ouvi-lhe estas palavras: «Esta estrada é o unico favor que devo aos progressistas.» Devo acrescentar que a estrada em questão não tem outra utilidade que não seja a de conduzir á propriedade do referido varão os seus amigos e servos.»

EMIGRAÇÃO

E' já impertinente dizer-se que grande parte do paiz está inculco, sendo, portanto, natural que a população não precisasse de ir procurar fóra os meios de subsistencia. Mas a verdade é que a emigração augmenta, d'anno para anno, de uma maneira espantosa. Para comprovarmos esta affirmação, basta apontar os seguintes numeros, que vemos citados num artigo do brilhante jornal lisbonense, a *Lucta*: 1901, 20.500 emigrantes; 1902, 24.432; 1904, 28.595; 1905, 34.220; 1906, 38.685; 1907, 41.950.

E' de notar que, d'esta avultada cifra de emigrantes, apenas uma pequena parte se destina ás nossas colonias.

Para isto concorrem varias razões, entre as quaes não deixa d'avultar a falta de confiança no auxilio e protecção do Estado. E ainda ao desleixo e incuria d'este se devem os grandes desfalques annuaes da nossa população, que se vê obrigada a abandonar a patria, porque não se sente bem nella.

GAZETILHA

Uma outra corda partida,
Entre as cordas principaes
Da minh'alma dolorida,
Deixou-me todas as mais
Em vibração tão sentida,

Que entendi que era melhor
Parar com minhas *cantigas*
Do que ter o desprimor
P'ra comvosco, ó reparigas,
De entoar-vo-las com dôr.

Mas como o Alfredo sagaz
Affirma e jura tambem
Que são remedio effcaz
As gazetilhas p'ra quem
De dormir não é capaz,

Não serei tão renitente
Que recuse, com cermonias,
O narcótico potente
Para o raio das insomnias
Que podem matar a gente.

Eu portanto, em gazetilha,
E no *pifre* o Zé do Monte,
Faremos tal *maravilha*
Que não haja quem aponte
Mais insomnias nesta villa.

7-9-910. EL-VIDALONGA.

Consta-nos:

Que o sr. Manuel Nunes de Carvalho e Silva vai promover uma sessão solemne em honra de El-Vidalonga, por este retomar o seu posto de gazetilheiro-mór.

— Que os srs. dr. Diniz Severo, Padre João Brandão, Aristides Figueiredo e João Saldanha, contam com uma magnifica caçada em Angeja, onde vão por estes dias.

— Que os srs. Angelo Vidal, Manuel Callixto, Balthazar de Magalhães, Onofre Costa e Sebastião de Magalhães têm combinado um pic nic, em que será servido um prato especial de barbos, que lhes têm dado agua pela barba para os apanhar.

— Que o sr. Padre Manuel da Cruz, digno parochio d'esta freguezia, vai enviar para a exposição de pomologia, que brevemente se deve realizar no Palacio de Crystal, um pecego de rara qualidade que um amigo lhe mandou de presente.

— Que o sr. Angelo Vidal vai ser nomeado guarda do adro d'esta freguezia. Desde já lhe apresentamos os mais affectuosos cumprimentos pela justissima nomeação.

— Que a Junta de Parochia já não reúne ha perto d'um mez, sendo, portanto, immerecidos os elogios que o Correio do Vouga lhe tecu no ultimo numero.

— Que o sr. José Fortunato fez ouvidos de mercador ao que o Correio do Vouga disse sobre a Ponte do Zézito.

— Que o sr. Avelino de Figueiredo anda radiante com o triumpho eleitoral que alcançou em Horta.

— Que se realizou, ultimamente, na egreja d'esta villa, um auspicioso enlace, não havendo maneira de descobrir os nomes dos noivos.

ASSUMPTOS HISTORICOS

A REVOLUÇÃO DE 1820

(CONTINUAÇÃO)

O governo inglez, na sua hypocrisia liberal, respondeu que nada tinha com os negocios internos de Portugal, e que estava prompto a coadjuvarnos no caso de aggressão estrangeira. A Inglaterra estava segura da boa vontade do general Beresford. Palmella, com o intuito de afastar qualquer ameaça de revolução, propôz á Regencia que devia começar por pagar ao exercito os soldos atrasados, e cobrar uma contribuição sobre os bens das commendas. Assegurado o exercito, estando em dia com os vencimentos, Portugal não se movia, e então se transformaria a administração publica trazendo do Brazil o principe D. Pedro para dar força moral á Regencia. Estes planos do manhoso Palmella, que com o seu

liberalismo não fez mais do que salvar guardar os privilegios da fidalguia, foram accites pela Regencia, d'onde resultou combinar-se com Beresford para o marechal ir ao Brazil entender-se com D. João VI sobre o modo de realizar-se este plano. Beresford partiu para o Brazil em 2 de maio de 1820; e a Regencia, redobrando as prevenções policiaes, pôz Portugal em quasi estado de sitio, prohibindo a entrada e o transitio de livros, de toda a classe de impressos e devassando-se a correspondencia particular. Todos estes acontecimentos davam força ao Synedrio do Porto, onde os conflictos de opinião prolongaram a indecisão, porque uns queriam uma Constituição outorgada por D. João VI, outros uma revolução com immediatos constituintes, outros queriam a reproducção da Constituição de Cadiz, como meio de identificar nas mesmas bases politicas os dois povos; outros queriam a deposição da dynastia de D. João VI, proclamando o duque de Cadaval. A medida que o Synedrio se desenvolvia, as communições faziam-se por meio de jantares na Foz e outros arredores; resolveu-se que José da Silva Carvalho partisse para Lisboa, para relacionar todos os elementos de acção nacional. Infelizmente só encontrou por toda a parte o terror das fogueiras do campo de Santa Anna. Palmella fóra chamado ao Rio de Janeiro, e passando por Lisboa, pôde conhecer a crise que devia, em termo breve, acabar de estouro ou de consumpção.

Os conjurados do Synedrio, numa situação desesperada, deixadas as questões de organização, resolveram a urgencia de um acto revolucionario, sendo enviado ainda a Lisboa o desembargador Manuel Fernandes Thomaz. A sua missão foi denunciada á policia da Regencia, tendo o illustre magistrado de fugir disfarçado; á sua chegada ao Porto já tinha ordem de prisão para si e para José da Silva Carvalho, e o general Martins Pamplona vinha para tomar conta do governo militar do Minho. Silva Carvalho tomou uma resolução audaciosa e apresentou-se ao governador das justias, Ayres Pinto, declarando-lhe que sabia das ordens de prisão, porém que seria acertado não lhes dar cumprimento, porque a revolução planejada rebentaria immediatamente. Ayres Pinto, vendo que o plano da revolução visava á

proclamação das antigas côrtes do reino, prometeu adherir no caso de bom exito; Silva Carvalho foi ter um equal encontro com o general Canavarro. Na noite de 23 de agosto, reunidos em casa do coronel Sepulveda, resolveu-se o levantamento para a madrugada; effectivamente pela alvorada os officiaes conjurados vão aos quarteis, mandam tocar a rebate, prendem em suas casas os officiaes inglezes, e proclamam-se a necessidade de salvar a nação portugueza da escravidão em que se achava. As tropas dirigiram-se á Praça Nova, o povo concorreu tambem alli, e na sala do municipio se juntou em sessão extraordinaria, presidida pelo juiz de fóra, a Junta revolucionaria, cabendo a palavra ao desembargador Manuel Fernandes Thomaz, que explicou o intuito d'aquelle movimento. Elegeu-se alli mesmo uma Junta governativa, presidida pelo coronel Silveira, deu-se a vice-presidencia a Cabreira; ficaram vogaes Luiz Pedro de Andrade Brederode, Pedro Leite Pereira de Mello, Francisco de Souza Cyrne de Madureira, Manuel Fernandes Thomaz, Frei Francisco de São Luiz, João da Cunha Souto Mayor, José Maria Xavier de Araujo, José Manuel de Castro Abreu, Roque Ribeiro Abranches Castello Branco, José Joaquim Loureiro de Moura, José Manuel de Souza Ferreira e Castro, o coronel Sepulveda, José Ferreira Borges e Francisco Gomes da Silva. Lavrou-se o respectivo auto e todos juraram respeitar aquelle acto que iniciava uma nova epocha nacional. Publicaram-se eloquentes manifestos, em que se mantinha fidelidade ao rei e á religião, sob pena de ser frustrado todo o esforço por causa do partido da aristocracia e do clericalismo. Adheriram á revolução de 24 de agosto numerosas populações, taes como Ponte do Lima em 26 de agosto, Vianna do Castello (então do Minho) em 27, Braga em 28, estendendo-se o poder da Junta por todo o Minho e Traz-os-Montes.

Quando a noticia da revolução chegou a Lisboa em 29 de agosto, a Regencia proclamou traidores os membros da Junta, e ainda quiz sustentar-se pelas armas, mandando o conde de Amarante commandar as tropas do norte; para illudir a nação, fez annunciar que D. João VI já não mandava ir para o Brazil o saque mensal

de 50:000\$000 réis, e acerrou-se do conde de Palmella, para que inventasse um estratagem de salvação. Palmella, como chefe exclusivo do partido aristocrático, lembrou-se que o unico meio de vencer o prestigio da revolução seria o decretar tambem umas côrtes á antiga, dando ordens ás camaras para que nomeassem os seus procuradores, e ao mesmo tempo publicar uma amnistia, declarando que o principe D. Pedro viria em breve para Lisboa, para dirigir as reformas necessarias.

(Continúa.)

THEOPHILO BRAGA.

SECÇÃO LITTERARIA

HISTORIA DAS VIOLETAS

Ao principio, as violetas
Eram todas d'uma côr:
Eram roxas, côr da tunica
Que tinha Nosso Senhor.

Eram tão roxas, tão tristes,
As pobres das violetas...
Formou-as Deus á feição
Do coração dos Poetas.

E disse assim:—Violetas!
Na terra, o vosso condão
E' serdes roxas e tristes
Como um triste coração.—

Mas houve um pobre Poeta
Que tinha por sua sina
Amar e não ser amado
Por uma linda Menina.

Passava a vida chorando,
Fazendo as suas cantigas;
Qu'endo bem a Deuse e aos homens,
Muito mais ás raparigas...

E diz-lhe um dia a Menina
Por amor de o vêr penar:
—Traz-me violetas brancas,
Depois te virei a amar...—

Caminha o triste Poeta,
Terras e terras que andou!
Mas lá violetas brancas
Foi coisa que não achou...

Numa noite de luar
Que, de tão lindo, par'cia
Ser um perfeito sorriso
Da Virgem Santa Maria,

Despedido d'esta vida
Metteu-se por um jardim...
Lagrimas que nelle chorava
Não tinham conta nem fim.

—Como ha de o sol ter doçura,
Nas pedras haver amor?!
Digam lá ao sol que pare!
A' lua que dê calor!—

E assim dizendo e chorando,
Suas lagrimas cahiam
Sobre roxas violetas
Que da côr desmereciam...

Chora lagrimas de sangue,
Desmaia de tal soffrer...
E quando voltou a si,
Já vinha o sol a nascer.

Abre os seus olhos e vê,
Coisa de maravilhar!
Tantas violetas brancas
Como de ondas tem o mar!

Pois que em lagrimas lavado
Da triste côr as lavou,
Achando assim entre lagrimas
Aquillo por que chorou.

E emfim, aquella Menina
Quando tal milagre viu,
Promessas d'amor fizera,
Promessas d'amor cumpriu.

E assim se fez o milagre,
Que bem o podia ser:
Pois quem ama faz-se Santo
Pelas penas que soffrer...

E depois de lida a historia,
Quantos a lêrem dirão:
—Louvado seja quem ama
Da raiz do coração!—

Antonio Correia d'Oliveira.

AS MINHAS CARTAS

Impressões do Minho

VIII

Sahimos do Porto ás seis da tarde de 27 de abril do anno corrente, com destino a Braga e a Cabeceiras de Basto.

Céo azul e sol rutilante e quente o d'aquelle dia.

Sequiosos de ar mais puro que o da «Invicta» de D. Pedro IV, e de mais largo horizonte visual que o das ruas d'uma cidade, mantivemo-nos á janella do comboyo desde Campanhã até terras do Minho. Gosáramos já as lindas vistas de Rio Tinto e Ermezinde até Villa Nova de Famalicão, onde nos anoiteceu.

Como a treva agora nos impedisse de estender a vista pelo espaço, tornamos alvo das nossas atencões uma linda companheira de viagem d'um compartimento visinho. Entabolada conversa, não tardamos a rir e até a cantar com ella, levados pelo desejo de folgar e movidos por certo encanto da gentil viajeira.

Iamos tão alegres e despreocupados, tinha-nos corrido o tempo tão propicio, que a todos causou surpresa a chegada a Nine. Desembarcamos, com demora de 20 minutos, para tomar o comboyo do ramal de Braga.

Como a nossa companheira descesse tambem, pois ia para a *Bracara Augusta* dos romanos ou a *Roma* dos portuguezes, lembrei-me de lhe offerecer um refrigerante, no buffete da estação. Aceite o convite, depois de alguma recusa, lá fomos tomar *qualquer coisa* com os meus amigos e companheiros de viagem Sebastião Pereira, de Cabeceiras de Basto, e Raul Pereira de Araujo, de Mesão Frio.

Depois installamo-nos todos no mesmo compartimento e lá nos divertimos até Braga, onde a *captivante pequena* se despediu.

Da estação seguimos com dois amigos do Sebastião Pereira, que nos esperavam e nos deram hospedagem até ao dia seguinte.

Desembarçados, em casa d'estes, da leve bagagem que levavamos, fomos passear na *Arcada* e, pouco depois, sentavamo-nos á mesa d'um dos cafés d'alli. Passeamos, em seguida, pela cidade, e á meia noite recolhemos, até ás nove da manhã do dia seguinte.

Manhã chuvosa a d'esse dia, o que muito nos contrariou, pois tinhamos projectado um passeio ao Bom Jesus do Monte e á Senhora do Sameiro.

Entretanto o tempo melhorou e nós podémos realisar o passeio combinado. Fomos a pé, porque os *americanos* em Braga são raros para o Bom Jesus, principalmente naquella epocha; e eu e o Raul d'Araujo nada conheciamos da *Jerusalem do Occidente*.

Devido a demorarmos pouco tempo na *cidade dos Arcebispos*, não podémos apreciar bem os seus monumentos, que são muitos e bons, a ponto de os descrever; mas daremos um resumo do Santuario do Bom Jesus.

Fica a 3 kilometros ao nascente de Braga. Sahindo do Campo de Sant'Anna, d'onde nós partimos, segue-se uma boa estrada, orlada de arvores e marginada de casas, algumas boas, até chegar ao portico de entrada do Santuario, precedido de dois formosos obeliscos.

Esté portico é de pedra. Do arco que o encima pende o brazão

do arcebispo D. Rodrigo de Moura Telles:

Transposto o portico, ha oito capellas que representam a vida e a paixão de Christo e que communicam umas com as outras por deliciosos passeios, em que a verdura é agradável ornamento. Estas capellas, maravilhas d'arte por tantas gerações admiradas, encerram figuras allegoricas de judeus, mutiladas pela aversão popular, tendo cada capella junto de si, uma fonte com emblemas mythologicos.

As duas capellas, á entrada do portico, representam a *ceia do Senhor* e o horto de *Gethsemani*, como o indicam os seus dísticos. As suas fontes representam o sol e a lua.

Subidos alguns degraus, chegamos á terceira capella, que representa a *traição de Judas e a prisão de Christo*.

Temos a seguir as capellas do *Pretorio*, de *Jesus açoitado*, do *Ecce homo* e do *Senhor dos Passos*. Os parapeitos da escadaria começam agora a ser vestidos de luxuriante vegetação e a matta a tornar-se mais espessa.

Apparece-nos a ultima capella, que é a do *Senhor crucificado*, e começam as duas grandes escadarias.

As paredes, guarnecidas de buxo, são coroadas de grandiosas estatuas de granito, dispostas em tres fileiras, onde se encontram as fontes dos cinco sentidos, lançando agua pelos órgãos respectivos.

A primeira fonte é a do sentido da vista; a segunda a do ouvir; a terceira a do olfacto; a quarta a do paladar; e a quinta a do tacto.

Temos depois o escadorio das virtudes, onde estão a Fé, a Esperança e a Caridade.

Na penha d'estas estatuas lêem-se preceitos da Sagrada Escripura, em laminas embutidas.

Apparecem mil curiosidades que merecem descripção que nos é impossivel fazer agora, porque já nos esquecemos de muitas, e outras não as comprehendemos.

Mesmo era necessario ter traduzido as inscripções em latim que lá se encontram, o que nem sempre podémos fazer.

Subimos até ao terraço sobranceiro á capella de S. Pedro. Vêmos ali gigantescas arvores e a estatua equestre de Longuinhos, feita d'uma só pedra, que não obstante é de esculptura regular.

Os escadorios terminam com a cascata chamada—fonte de Moyses. Subindo pelas escadas ao lado d'esta cascata, vamos dar a um patim onde se encontram duas capellas. Uma oitavada, do lado do norte, que representa o *descimento da cruz*; a outra do sul, representa a subida d'ella, depois de Christo crucificado. D'aqui ha passeios até ao adro do magestoso templo do Bom Jesus. E' elle ornado de oito estatuas gigantescas, sobre pedestaes. As estatuas são de Annaz, Pilatos, etc.

O templo apresenta tres ordens de architectura: dorica, jonica e composita, exteriormente; e dentro, ao centro da igreja, destaca-se o zimbório oitavado, de grande altura, acabando em ponta.

O templo é d'uma só nave, mas elegante, tendo o altar-mór debaixo d'um soberbo baldaquim, elevando-se por cima d'elle o calvario. O cruzeiro tem duas capellas e dois altares, e nelle se vêem as estatuas dos quatro doutores da Igreja.

Depois de deixar o templo, tudo o que vimos foi á pressa; aproximava-se o meio-dia, hora de tomar a diligencia para Cabeceiras, e por isso não fazemos descripção, para não sermos infieis, rematando por dizer que a Natureza e a Arte fazem alli o mais surpreendente e maravilhoso conjuncto!

(Continúa.)

ABC Illustrado
POR
ANGELO VIDAL

NOTICIARIO

Mortos illustres—Falleceram: em Cintra, o notavel homem de sciencia, Consiglieri Pedroso, lente do Curso Superior de Letras e presidente da Sociedade de Geographia; e, em Coimbra, o sabio lente da Universidade, dr. Dias da Silva, que tivemos por professor, e a cuja memoria havemos de prestar sempre a homenagem da mais viva saudade.

Roubo—O nosso prezado amigo e conterraneo, sr. Vicente de Magalhães Taborda, estabelecido com mercearia no Porto, rua de Santa Catharina, acaba de ser roubado pelo seu marçano José Picão Vaz, natural de S. João do Campo, a quem foi encontrada, num bahú, uma importante quantia e varios artigos de mercearia.

O referido marçano foi entregue á policia, confessando haver commettido o crime, que o sr. Vicente de Magalhães perdoou.

Não extranhamos o bello acto de generosidade d'este nosso prezado amigo, porque conhecemos as excellentes qualidades de que é dotado.

Terminando esta noticia, fazemos votos por que o José Vaz se regenere.

D'além-mar—O nosso prezado conterraneo, sr. Augusto Cesar Dias Morgado, pede-nos a publicação do seguinte

Agradecimento

Augusto Cesar Dias Morgado, não podendo agradecer pessoalmente aos seus conterraneos que acompanharam á ultima morada o cadaver do seu estimado sogro, Manuel Fernandes d'Oliveira, e bem assim áquelles que visitaram a sua familia, procurando confortar-la em tão doloroso transe, recorre a este meio para protestar a todos o seu mais profundo reconhecimento e offerecer-lhes o seu limitado prestimo nesta capital.

Manaus, 22 d'agosto de 1910.
—Augusto Cesar Dias Morgado.

Festividade—Com muito brilho e grande concorrência de forasteiros, festejou-se, no ultimo domingo, em S. João de Loure, a Senhora do Livramento.

Offícios—Rezaram-se, a segunda-feira passada, na igreja d'esta freguezia, por alma da sr.^a D. Miquelina Rosa Coelho de Magalhães e dos srs. José Dias de Figueiredo e Manuel Fernandes d'Oliveira, mais conhecido por Manuel do Pedro.

Pela imprensa—Entrou no 4.^o anno da sua publicação o nosso collega *Correio de Vagos*. Cordeaes felicitações.

—Recebemos a visita do nosso collega *Cascaes e Estoris*, quinzenario monarchico que se publica no Mont'Estoril. Vamos permutar.

—Por estar ausente o seu director, sr. dr. Duarte Silva, deixa de publicar-se até o dia 5 d'outubro o nosso collega *Beiramar*, d'Aveiro.

Nomeações—A seu pedido, foi collocado em Lisboa, como pagador das Obras Publicas, o sr. João de Moraes Machado, natural d'Aveiro, e genro do nosso illustre amigo e

conterraneo sr. major David Ferreira da Rocha.

—Foi nomeado alferes-medico e collocado em caçadores 3 o sr. dr. José Maria Soares, digno vice-presidente da camara municipal d'Aveiro.

Cordeaes felicitações.
Matriculas—As matriculas para o novo anno lectivo, que deve começar nos lyceus em outubro proximo, effectua-se de 10 a 25 do corrente mez.

Consortio—Realisou-se, ha'dias, na igreja da Vera-Cruz, d'Aveiro, o enlace matrimonial do sr. Ruy da Cunha e Costa, digno empregado da agencia do Banco de Portugal naquella cidade e filho do illustre causidico lisbonense, dr. Cunha e Costa, com a sr.^a D. Maria do Ceu Pereira Osorio, gentil filha do sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, considerado proprietario da *Elite Aveirense*.

Aos noivos desejamos as mais radiosas venturas.

Concurso—O *Diario do Governo* publicou o aviso abrindo concurso até 30 de setembro de 1911 para fornecimento de livros de leitura a adoptar na 1.^a, 2.^a e 3.^a classes das escolas primarias no triennio de 1911 a 1914.

Incendio—No visinho logar d'Horta manifestou-se, no dia 5, pela uma hora da tarde, incendio em propriedades de matto e pinhal, pertencentes aos srs. Thomaz Martins d'Albuquerque, Ludgero da Costa, Manuel Netto, João Barroso e outros, causando prejuizos consideraveis. Parece não haver duvida de que se trata de fogo posto, mas até hoje ainda não se conseguiu descobrir o auctor ou auctores do crime.

Legado—O notavel professor da Universidade, sr. dr. Dias da Silva, cujo fallecimento noticiamos noutro logar, legou á Camara Municipal de Coimbra, de que foi presidente, uma acção d'um conto de reis da Reserva Mutua dos Estados-Unidos, com a condição de capitalisar os respectivos rendimentos durante 225 annos, ao fim dos quaes ficará obrigada a empregar parte do capital amontoado em melhoramentos materiaes e hygienicos no concelho e fundação de instituições de beneficencia e previdencia.

Falta de espaço—Recebemos uma carta d'um prezado assignante de Lameiras, que hoje não podemos publicar por absoluta falta de espaço. Sahirá no proximo numero.

Preço dos generos—Alguns dos nossos prezados assignantes da capital pedem-nos, com insistencia, para publicarmos o preço por que correm os generos nestes sitios.

Temos o maximo desejo em ser-lhes agradável, mas, por hoje, não podemos dar-lhes senão as seguintes informações:

O milho está a vender-se a 650 reis, cada medida de 20 litros; o feijão, da melhor qualidade, não dá mais de 900 reis; o vinho vende-se já a 700 e 750 reis, o almude de 20 litros; e os ovos dão 180 reis, cada duzia.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22 de Agosto

Completaram-se, no dia 23 do mez passado, dois annos que o sr. coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt tomou conta do governo do Estado do Amazonas. S. ex.^a, que tão dignamente tem cumprido o seu mandato, deu recepção no palacio, naquella dia. O commercio, por sua vez, promoveu grandes festejos, manifestando assim a grande sympathia e respeito que lhe merece o illustre governador.

—No botequim «União», do Bêco do Commercio, houve, ha dias, uma desordem em que estiveram envolvidas algumas toleradas e alguns marinheiros. A policia, logo que teve conhecimento do caso, dirigiu-se para o local, effectuando varias prisões. Um dos presos, de nome Arthur Martins d'Oliveira, ao chegar á 1.^a delegacia, disparou um revólver contra o delegado G. Bithencourt que, felizmente, não foi atingido.

—Na mercearia «Diamantina» foi encontrado um embrulho, que continha uma creança, de quatro mezes, pouco mais ou menos.

No embrulho liam-se as seguintes palavras: «Não mexa. Deixe estar o que está. W. Henrique.»

Ao que chega a maldade humana!

—O bond da Cachoeirinha Circular, quando descia a avenida E. Ribeiro, atropellou um carro da creche que conduzia os srs. José Fernandes Bugalho e Manuel Sevalho que, só por milagre, não morreram.

—O illustre deputado Monteiro Lopes foi alvo de calorosas manifestações, no dia 4, por parte do operariado.

—Regressou, no dia 17, a Portugal, o sr. Carlos Alberto d'Oliveira. Que tenha uma viagem feliz, é o meu sincero desejo.

—O sr. Raposo da Camara, que foi exonerado, a seu pedido, de chefe de policia, recebeu uma grande manifestação de sympathia por parte do povo que, no dia 17, se dirigiu á sua residencia, acompanhado d'uma musica.

Entre outros, usou da palavra o sr. Heliodoro Balbi.

—A colonia portugueza apresentou ao digno consul, sr. dr. J. A. de Magalhães, uma mensagem com mais de duas mil assignaturas, protestando contra aquelles que infamemente procuram enxovalhar o illustre representante de Portugal.

—Um grupo de rapazes de Portugal, não esquecendo o dia em que no seu paiz se festeja a Senhora das Neves, realisou no ultimo domingo um pic-nic que decorreu animadissimo. Entre os convivas, estavam os srs. João Pereira da Silva, Jeronymo Ribeiro das Neves, Manuel Valente dos Santos, Antonio Fernandes, Serafim Ladeira de Castro e Gabriel Feliciano de Ornellas.

—Não consta ainda que tenha sido decretada a autonomia do

Acre, o que muita gente espera do governo federal. O Acre está em paz.

—A borracha está sendo cotada a 10\$250. Cambio sobre Portugal, 305. Libra, 14\$222.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Estadas

Encontram-se aqui os nossos prezados amigos srs.: Jayme Afreixo, illustrado capitão tenente, dr. Orlando Rego, distincto advogado em Lisboa, e João Baptista Pereira Saldanha, digno empregado na Contrastaria do Porto.

—Estiveram, no ultimo domingo, em Soça, os nossos amigos srs. Antonio Simões da Silva, habil pharmaceutico, e João de Pinho Brandão, distincto estudante do 3.^o anno theologico no Seminario de Coimbra.

—De visita ao nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal, esteve aqui, na segunda-feira passada, o sr. José Correia d'Amorim, digno professor no Asylo- Escola D. Maria Amelia, do Porto.

—Encontra-se em Villa Nova de Gaya o nosso prezado conterraneo sr. Gil Simões de Figueiredo.

—Estão em Lisboa os nossos amigos srs. Joaquim de Vasconcellos, de S. João de Loure, e Manuel da Silva Carracio, de Canelas.

—Com sua ex.^{ma} esposa e filhos, encontra-se na Praia do Pharol o nosso prezado amigo e collega do Campeão das Provincias, sr. Firmino de Vilhena.

—Está no balneario de la Toga, na Galliza, o sr. conde d'Agueda, illustre deputado pelo circulo de Aveiro.

—Estão na Praia do Pharol as familias dos nossos amigos srs. Manuel Marques da Silva e Antonio Henriques Maximo, d'Aveiro.

—Tambem alli esteve, ultimamente, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Osorio, habil e illustrado pharmaceutico naquella cidade.

—Vindo de Lisboa, encontra-se no visinho logar d'Azurna, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso amigo sr. Antonio Marques da Silva.

—Encontra-se em Folgosoelho (Agueda) o sr. Joaquim Duarte d'Almeida.

Partidas e chegadas

Acompanhado do seu dilecto filho Sebastião e do sr. Eduardo Vieira, regressou da sua viagem ao estrangeiro o notavel escriptor e illustre aveirense, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, a quem damos as mais cordaes boas vindas.

—A bordo do paquete «Araguaya», seguiu para Demerara (America do Sul) o nosso prezado amigo dr. Aristides de Souza Mendes, que vai tomar posse do consulato de Portugal. Desejamos-lhe, de todo o coração, boa viagem e as maiores felicidades.

vi quasi ao meu lado, no terraço da entrada, Carlos Eduardo, embrulhado numa manta, fumando tranquilamente o seu charuto madrugador.

O leitor, até este instante, tem tido os encargos de prestar a sua imaginação a dar côr e vulto aos personagens do meu conto. Confiei-os á sua phantasia, por uma delicada attenção, que deve ter-lhe sido sensível. Ha sempre para mim não sei que vago receio de desenharmos um personagem, que não quadre ao gosto do leitor. Sei de espiritos meticulosos, que de tudo fazem delictos; e tive medo, em verdade o digo, de apresentar Carminho trigueira ou loira sem consultar primeiro a opinião de quem me está lendo.

Isto posto, os phantasiadores saltem os seguintes trechos de des-

—Regressaram da Torreira, onde foram assistir ás festas do S. Paio, os nossos amigos srs. José Antonio de Carvalho Junior, Armando de Carvalho e Augusto Ribeiro e esposa.

Doentes

E-nos muito grato noticiar que se encontra melhor dos seus soffrimentos a esposa do nosso prezado amigo sr. Pedro Lopes, digno e considerado commerciante da praça do Porto.

—Continúa bastante incommodada, o que sinceramente sentimos, a sr.^a D. Maria Estephania Lucas, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Carvalho Lucas.

—Tambem se encontra muito doente o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues, o Lameiro, cujas melhoras desejamos.

—Continúa muito doente a sr.^a Maria Ferreira Barbosa, mais conhecida por Maria Rata.

Délivrance

Deu á luz, no dia 5, uma galante creança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo e conterraneo sr. Manuel Lopes Melquim. Muitos parabens.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou no dia 4, felicitamos o sr. David Amador de Pinho, do Porto.

—Fez annos, no dia 7, o illustre ministro d'Estado honorario e notavel escriptor, sr. conselheiro Luiz de Magalhães, a quem cumprimentamos muito cordalmente.

—Felicitamos tambem o nosso excellente amigo e distincto clinico nesta villa, sr. dr. Eduardo de Moura, cujo anniversario natalicio passou na sexta-feira.

Curiosidades

O SOMNO

Ha muita gente, e principalmente quem exerce mistères manuaes, que julga andar prudentemente diminuindo o tempo usual do somno e tirar d'isso grande vantagem.

E' certo que duas horas roubadas, ao menos, todos os dias, no fim de quarenta annos representam mais tres annos e quatro mezes de vida; ellas são, porém, a causa de grandes prejuizos para o organismo.

As horas roubadas ao somno não alongam a vida; bem ao contrario abreviam-a, preparando enfermidades para a velhice, que sobrevem anticipadamente, ao passo que um somno sufficiente, regular, é altamente reparador e contribue poderosamente para assegurar uma existencia saudavel e duradoura.

A insomnia é um mal desconhecido dos que vivem em conformidade com as leis da natureza; é padecimento que só resulta de

cripção, colorindo a seu agrado as figuras que lhes apresentei; e os leitores reverentes emprestem-me por duas paginas a sua comprehensão obsequiadora.

Carlos Eduardo era um d'estes homens de quem se diz em Lisboa: —E' muito bom rapaz!

Muito bom rapaz em quê, e porquê, é o que ninguém pergunta. Isto nasce, de alguma fórma, da indifferença com que o espirito do nosso publico accceita as reputações; e ainda nasce mais de haverem as coisas chegado ao ponto de que ser muito bom rapaz não signifique coisa nenhuma.

Assim, todos nós conhecemos:

Um bom rapaz, que é um tolo.

Um bom rapaz, que é um mentiroso.

doença, de sobreexcitação nervosa, ou do habito das vigílias. Para evital-a ou combatel-a, basta equilibrar o trabalho do corpo ou do espirito, não sobrecarregar o estomago, assegurar para a noite a tranquillidade do cerebro e ter a consciencia limpa.

Os que cumprem os seus deveres, os que trabalham, os que estão em paz com o tribunal da sua consciencia, adormecem tranquilos e tranquilos acordam para a labuta de cada dia.

A tranquillidade da consciencia é um dos elementos indispensaveis para a normalidade do somno.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 8

Consociou-se, na egreja de Santa Isabel, o sr. João Marques com a sr.^a D. Emilia da Silva Carreira, sendo padrinhos, por parte do noivo, o sr. Eduardo Teixeira, e, por parte da noiva, a sr.^a D. Jesofina Teixeira.

Finda a cerimonia, retiraram os noivos para a sua casa, na rua Nova da Piedade, onde foi servido um esplendido copo d'agua aos convidados. Em seguida, partiram para Cintra, onde o sr. Eduardo Teixeira lhes offereceu um magnifico jantar, bem como aos convidados. Regressaram, á noite, a esta cidade, retirando depois para Táboa, onde vão passar a lua de mel.

O noivo é dotado de primorosas qualidades, gosando da estima de quantos o conhecem. A noiva, natural de Adães, é uma senhora muito respeitada pelos seus bellos predicados de coração e de caracter. São dignos, por isso, das maiores felicidades.

Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e muitos filhinhos.

—Deram-nos, ha dias, a honra da sua visita, os srs. Joaquim Rodrigues das Neves, que já retirou para Parede, e José d'Almeida Primo, residente em Pedrouços, que tambem visitou o nosso prezado amigo sr. Baeta Junior.

—Partiram, ha dias, para S. João de Loure, a D. sr.^a Anna Dias da Quinta e sua ex.^{ma} sobrinha, que foram assistir ás grandiosas festas que alli se realisaram no ultimo domingo.

—Regressou, ha dias, de Loanda (Africa), desembarcando no caes das Columnas, o celebre homem-macaco, Albano de Jesus, que era esperado por alguns amigos e por um primo, morador na rua da Lapa, 80, para onde seguiu no meio de grande ajuntamento.

O Albano de Jesus apresenta-se correctamente vestido, ostentando um bello panamá e uma vistosa corrente que as auctoridades de Loanda lhe offereceram.

Como os leitores do Correio do Vouga talvez saibam, o Albano de Jesus mereceu o nome de homem-macaco, por que é conhecido, por saltar, d'uma maneira vertiginosa, muros, carros-eletricos, elevadores, etc., na occasião em que é acommettido d'uns ataques que lhe dão repetidas vezes. Apesar d'isto, que me conste, não faz mal a ninguém.

—O Tim das Flores encontra-se de novo no Limoeiro, por offensas á policia.

Melicias.

Alquerubim, 6

No domingo, 11 do corrente, deve festejar-se, com grande pompa, em Paus (Alquerubim), a entrada solemne, na capella d'aquelle logar, d'uma nova imagem da Virgem das Dóres, que o sr. José Martins mandou construir, em cumprimento d'um voto que fez, quando ha tempo esteve gravemente doente o sr. Miguel de Almeida, grande proprietario e capitulista.

A festa consta de procissão, que irá da egreja, com a imagem nova e outras, em andores, missa solemne, e sermão pelo afamado prégador, Salomão, de Salreu.—C.

Um bom rapaz, que é um petulante.

Um bom rapaz, que é um jogador d'officio.

Um bom rapaz, que é um temulento.

Um bom rapaz, que é um covarde.

Um bom rapaz, que é um traidor.

Um bom rapaz, que é um caloteiro.

Um bom rapaz, que é um vilão. A sociedade, por uma nuance delicada, abre apenas uma variante á maneira de fallar d'elles, e em vez de principiar por dizer de um homem—«E' muito bom rapaz!» e enumerar em seguida as suas boas qualidades,—começa pelos seus defeitos e conclue pelo simples expediente d'uma adversativa conciliadora:

—«Mas, é muito bom rapaz!...»

Costa do Vallado, 5

Ha muito tempo que estou afastado das columnas do Correio do Vouga, não por minha vontade, mas por falta de vaga e de assumpto.

—Tem passado muito incommodado o meu amigo sr. Ernesto Simões Maia, digno chefe da estação telegrapho-postal d'aqui. Desejo-lhe rapidas melhoras.

—Na visinha freguezia da Palhaça foi inaugurada, ha pouco, uma estação telegrapho-postal. Felicito o povo d'aquella localidade pelo importante melhoramento que acaba de obter.

—Realisou-se, no domingo passado, com brilho extraordinario, na Povoa do Vallado, a tradicional festividade em honra de Nossa Senhora da Graça. Na vespera, tocaram, alternadamente, a musica «Velha União», de S. João de Loure, e a da Palhaça, agradando muito, especialmente a primeira, que executou algumas peças de fino gosto.

—No proximo dia 8, deve realisar-se, na Granja (Oliveirinha), uma festividade em honra tambem da Senhora da Graça.

Promette ser esplendida.

Juvenal.

Canelas, 6

Por iniciativa dos nossos prezados amigos srs. José Maria Dias da Silva e João da Silva Pereira, foi servido, ha dias, em casa do sr. Pelagio Dias da Silva, um esplendido jantar, a que assistiram, entre outros, as sr.^{as} D. Laura da Silva Mortagua, Joanna Rodrigues Mattoso e Margarida Rodrigues, e os srs. Antonio Sá, Joaquim Antonio de Mattos, Antonio Dias Esqueirão e quem escreve estas linhas.

Durante o jantar, que decorreu animadissimo, estoiraram alguns foguetos e trocaram-se brindes muito affectuosos.

—Afim de fazerem uso de banhos, retiraram para a Praia da Torreira os srs.: Manuel Nunes Baião, Benjamim d'Almeida e sua mãe, e João da Silva Pereira, José Maria Dias da Silva e Manuel Rodrigues, acompanhados de suas esposas, que são respectivamente as sr.^{as} DD. Joanna Rodrigues Mattoso, Laura da Silva Mortagua e Carolina Rodrigues.

—Ficamos sinceramente maguado, ao saber que está doente o nosso amigo sr. Joaquim Nunes Baeta Junior, residente em Lisboa. Desejamos do coração as suas melhoras.

—Está para breve o enlace matrimonial do sr. Antonio Dias Pinto Esqueirão com a menina Rosa Tavares.

—Falla-se tambem no casamento do sr. Antonio Marques da Silva com uma sympathica menina do Algarve, cujo nome ignoramos.

—São aqui muito apreciadas as correspondencias do sr. José Rodrigues Correia de Mello (Melicias).—P. D. S.

MERCEARIA

FELICIANA AMELIA DOS SANTOS SILVA EIXO

Além de todos os artigos de mercearia, tem á venda grandes sortidos de fazendas, das mais variadas qualidades, e calçado dos melhores fornecedores para homem, senhora e creança.

HENRIQUE VIEIRA

VIVEIRISTA

Costa do Vallado

Tem para vender mais de trinta m enxertos americanos das melhores qualidades.

Pede a todos os agricultores, que precisem de comprar, para não o fazerem, antes de visitar os seus viveiros.

Responsabilisa-se por todas as encomendas que receber.

MARÇANO

Vicente de Magalhães Taborada, com mercearia na rua de Santa Catharina n.^o 1237, no Porto, precisa d'um marçano que dê boas informações.

Carlos Eduardo não tinha no rol dos seus defeitos nenhum peccado de lesopudor. Todavia, era uma d'estas creaturas que provam uma ou outra vez de todos os defeitos da humanidade, sem terem sequer a força de se lhes apegar a alma a um. Tratava-se de jogar, perdia até a cruz de oiro que sua mãe lhe puzera ao peito, como reliquia e como memoria. Depois, é certo, não pensava mais no jogo, até que em certa occasião dada, o chocalhar dos dados, ou o baralhar das cartas, lhe despertavam no ouvido uma adorrecida sensação.

(Continua.)

JULIO CESAR MACHADO.

Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

Que havia elle feito, — este implacavel amigo! — das vehementes apostrophes que arremessára á noiva, naquella noite em que a achára fria e abelhuda, e em que me dissera da sua physionomia e da sua formosura tudo que lhe lembrou de excentrico... menos que o céo houvesse olhado para a terra pelos olhos d'ella?! A pagina, de mais a mais, estava datada de Cintra, e da vespera, o que dava esperanças de me encontrar com elle no dia seguinte nos Pisões ou em Seteas.

De manhã, porém, tão depressa abri a janella do meu quarto para olhar a serra que principiava a doirar-se pelos primeiros raios do sol,

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS
ESCOLAS PRIMARIAS

(Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA
LINGUA PORTUGUEZA

PARA
USO DOS ALUMNOS
D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas
POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . 100 reis



ANGELO VIDAL

ABC ILLUSTRADO

A' venda
em todas
as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguém disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

O que é a religião? Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Tradução de Alfonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humorstica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de character permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humorstica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... se guir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhac castigará todos os typos que re presentam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno 1\$200
—semestre 600
Africa —anno 1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) 2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis
Comunicados, cada linha. . . 20 »
—
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.
—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

3.^o ANNO—N.^o 38

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.